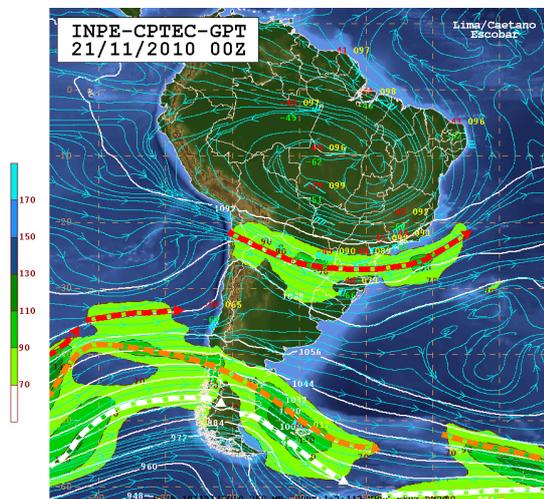


Análise Sinótica

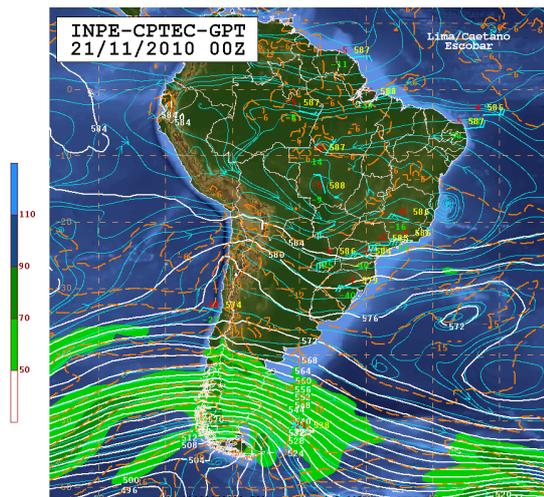
21 November 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



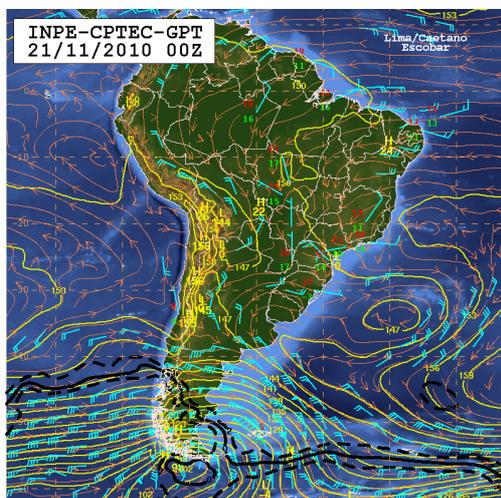
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 21/11 nota-se que o anticiclone citado na análise anterior permanece sobre o centro-norte do Brasil um pouco mais amplo atuando também nos oceanos adjacentes. Este anticiclone encontra-se centrado no norte de GO e sul do TO. A difluência em altitude sobre parte do PA, AP, AM, AC e oeste de MG cria divergência, a qual favorece a formação de nuvens convectivas nessas áreas, como pode ser visto na imagem de satélite. Já a região de crista permanece no setor nordeste da Região Nordeste do Brasil favorecendo a ausência de nuvens nessa área. Um cavado é observado a leste de 30W entre 20S e a linha do Equador. Nota-se sobre o Atlântico, a leste de 40W, um padrão de bloqueio com a presença de um vórtice ciclônico em aproximadamente 33S/32W e o anticiclone em 40S/31W. Um outro cavado é observado estendendo-se do Pacífico até o norte da Argentina. Em relação ao posicionamento do jatos em altitude, o Jato Subtropical encontra-se acoplado ao Jato Polar no Pacífico. No continente o Jato Subtropical atua no norte do Chile, da Argentina, no sul do Paraguai, Região Sul do Brasil e Atlântico. Ao sul de 40S tanto nos oceanos quanto no continente estão presentes os ramos norte e sul do Jato Polar, onde também observa-se os sistemas frontais em superfície sobre os oceanos citados acima.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 21/11, observa-se o anticiclone sobre o centro-norte do Brasil e estendendo-se até o Atlântico na altura do Nordeste do Brasil. Nota-se cavados de ondas mais curtas sobre SP e sul de MG. Um cavado mais amplo é observado no norte do Chile até o norte da Argentina. Nota-se no Atlântico entre 40W e 20W o escoamento ciclônico e anticiclônico indicando um padrão de bloqueio na atmosfera. Nota-se um cavado na Patagônia Argentina até o sul do continente, o qual está associado a um sistema frontal em superfície. Observa-se ao sul de 40S a região com ventos mais intensos, reflexo do jato em altitude e indicando também as áreas mais baroclínicas.

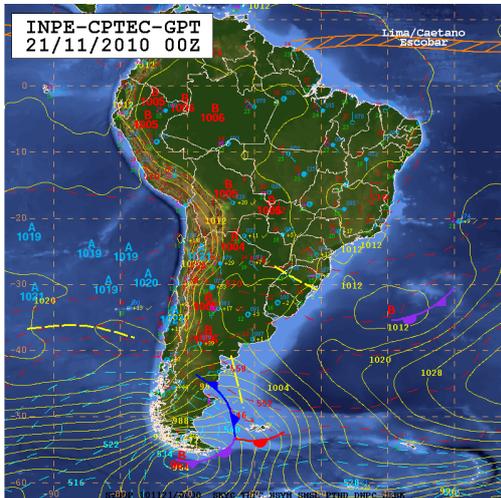
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de baixos níveis (representado por 850 hPa) da 00Z do dia 21/11, nota-se a presença de uma circulação ciclônica à leste do RS e de SC, já bem afastada da costa. Observa-se sobre o interior do continente, entre o AC e MS o escoamento de norte advectando ar mais quente e úmido, o que também favorece a convecção em parte do Paraguai, MS e oeste do PR. O escoamento mais baroclínico está presente a sul de 40S, principalmente nos oceanos Pacífico e Atlântico, onde há presença de sistemas frontais.

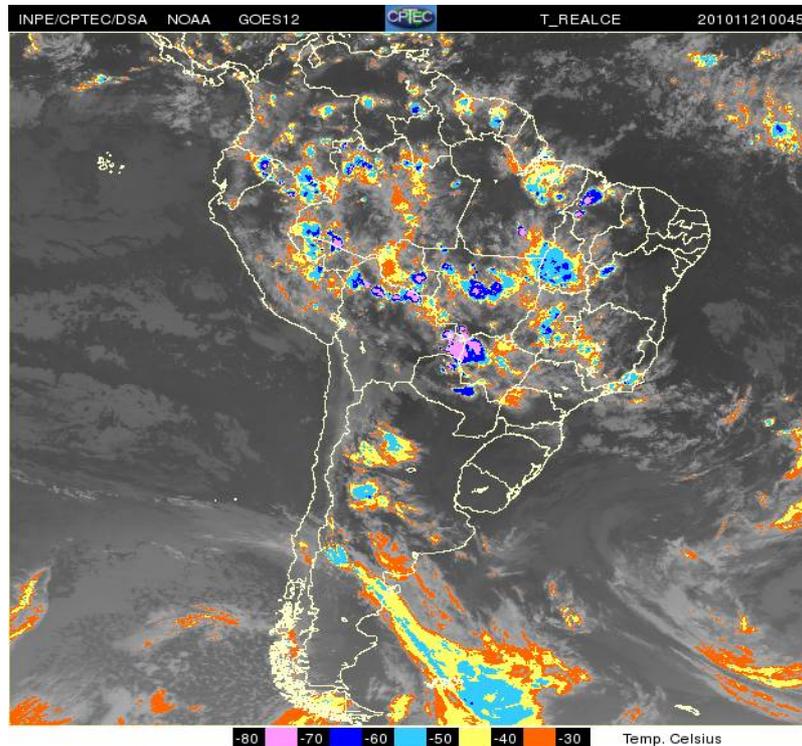


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de domingo (21/11), observa-se no Atlântico, a leste da Região Sul, uma área de baixa pressão que tem valor a isóbara de 1012 hPa contornando seu núcleo em torno de 35S/38W e de onde estende-se um sistema frontal ocluso. Esta baixa e a crista a sul, associada a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) que está centrada em 42S/19W com pressão no núcleo de 1036 hPa, indicam um padrão de bloqueio no Atlântico Sudoeste. No Pacífico Sudeste agora observa-se um fluxo zonal a sul de 40S. No Atlântico e no sul do continente, a sul de 40S, ainda predomina um escoamento ciclônico com um sistema frontal com ciclone de 961 hPa no Estreito de Drake e de onde estende-se seu sistema frontal em oclusão com a frente fria atuando a leste da Patagônia Argentina. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), está centrada em 34S/112W com pressão pontual de 1025 hPa. A leste desta observa-se uma área de cavado resquício do sistema frontal que atuou no dia anterior. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila entre 6N e 10N no Pacífico e entre 4N e 7N no Atlântico.

Satélite



21 November 2010 - 00Z



Previsão

Nestes próximos dois dias o que influenciará o tempo em grande parte do país será o padrão difluente em altitude, perturbações em níveis médios e juntamente com os fatores termodinâmicos. Neste domingo (21/11), a instabilidade se espalhará por grande parte do país e o tempo ficará seco apenas no centro-sul gaúcho e a faixa centro-leste do Nordeste. Neste dia, o deslocamento de um outro cavado, associado com padrão difluente em altitude e com o transporte de calor e umidade através do Jato de Baixos Níveis, deverá provocar forte instabilidade entre o nordeste da Argentina, Paraguai, MS e oeste de SC, do PR e de SP com risco de temporais em algumas áreas. Na segunda-feira (22/11) a formação de um centro de baixa pressão reforçará ainda mais a instabilidade em SP, no sul de MG e do RJ.

Inclusive, neste dia, a tendência é que comece a se configurar uma Zona de Convergência de Umidade. Este sistema deverá atuar até a metade da semana e com isso ficará mantido o alinhamento da umidade desde a região Amazônica até a Região Sudeste. Por isso, as pancadas de chuva deverão ocorrer em grande parte do Norte, Centro-Oeste, MG, RJ e ES até pelo menos quarta-feira (24/11). O modelo ETA20 que na rodada de ontem apresentava uma baixa pressão a leste de SP, agora indica apenas um cavado como o GFS indicava na rodada anterior. Porém, em relação a precipitação os modelos o GFS diminuiu a quantidade de chuva prevista para o RJ em comparação a rodada das 00Z de ontem (20/11). O conjunto de Modelos de Circulação Geral da Atmosfera (ensemble) que operam no CPTEC indicam anomalias positivas e significativas de chuva para a próxima semana (20-26/11) em grande parte de MG, RJ, GO, MT e sul da Região Norte. O ensemble do GFS está de acordo quanto a chuva acima da média na área entre o RJ, ES e norte/oeste de MG.

Elaborado pela Meteorologista Kelen Andrade

Mapas de Previsão

24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas
